

ALVARIO INDEPENDENTE
DIRECTOR-EDITOR
CORREIA DA SILVA
Administração, composição
Rua de Alportel, 23 27
Telegraphico
ALGHARB-FARO

O ALGARVE

Faro, 1 de Julho de 1923

Dr. Correia Ribeiro
CONSULTAS
DAS 4 AS 6 HORAS
Rua da Conceição da Glor
ria (à Avenida 18 1.º E.
LISBOA
TELEFONE 3112 NORTE

A Assistencia

— E OS —

Hospícios Municipais

nos em sucessivos numeros
o tema da assistencia e
ficidade publica como sou
mos limites da nossa capa
problema cuja soluçao é
muito reclamada, está em
reacção immediata; reves
a pertinacia de vencer te
preparado o orçamento da
distrital com a verba
000300 escudos que com
achimos no da Junta Ge
eleva á importancia de
000 escudos destinados á
da «Obra dos Dez» no
nos que animados de boa
conseguiremos extirpar
nheiro social que envilece o
dum povo. Mas este é
aspectos da assistencia
nobra nos apouque e en
no conceito dos povos
nos, não é todavia nos seus
o mais prejudicial no or
da humana colectividada
prime o carácter nacional,
do trabalho colectivo o es
sempre necessario para o
envolvimento, transforma
a energia do homem fa
dele um parasita, um pá
seus semelhantes, mas
ndes linhas da colectivid
cional não são quebradas na
ntação e podem no en
leancançar a sua finalida
com duvida o maior desen
progressivo que leva
a perfectibilidade.
na não é o outro aspecto
stancia que vamos tratar
hospícios municipais — este
intrinsecamente a vitalida
paiz, quebra-lhe a ener
quando-lhe os factores da
colectividade, podendo até
no conjunto da vida social.
ha muito se tem ventilado
ção deste problema, cujos
na maior parte tem pas
percebidos na vertiginosa
do tempo e dos costu
paiz. Não se sentem, e
seguem desconhecidos os
ciclos do seu movimento.
de estatisticas ou de ou
mentos de verificação, po
mente nos tem levado a
niferença criminosa que
nifica qualificaremos de
ção».
portancia latente do pro
era palpavel no alvará
de 1654 suscitado e refor
dos de 1695, 1787, 1802
nos quais «se isentava
cargos da guerra os mari
amas dos expostos», pro
prudente estimulante e
que tinha por fim criar
mento de dedicacão das
cuidados e criaçao.
1836 a Junta Geral nas
stantes sessões tratou
rupção deste magno pro
Euão as Juntas Gerais
vendo no regimen de ini
constitucional, não prova
ndavia merecer-lhes menos
ancia a resolução de tão
problema. Nesse tempo de
idade organica social, a

Junta Geral era na sua formação
representada pelo que de melhor
e mais grave havia na provincia,
e por isso, compene
trada da missão do seu alto car
go administrativo correspondia
com efficacia e bom tino ás vas
tas atribuições que lhe cometia o
codigo desse tempo.
Anterior na sua existencia á
criação dos Governos Civis, do
seu corpo de conselheiros saía de
ordinario o cargo de administra
dor Geral. A concepção da digni
dade representativa aheria-se pelo
maximo escrupulo no desempe
nho do lugar e primava em tudo
na manifesta consciencia da digni
dade pessoal.
Um dia, por exemplo, em
1840, o sr. Filipe Alistão Teles
Moniz Corte-Real querendo escu
sar-se ao exercicio de Comissão
para que a Junta Geral o elegera
na qualidade de seu procurador,
alegava os varios cargos que des
empenhava e sobretudo o pesado
encargo de substituto de admi
nistrador do concelho. Nesta
simples alegação de escusa trans
parece o conceito em que era ti
do o lugar de administrador do
concelho que, louvado Deus, t m
sido tão arrazado que mal se
apercebe neste monticulo de de
primencias governativas.
As Camaras Municipais tinham
então a seu cargo, como hoje,
salvo diferenca de forma organi
ca, a criação dos expostos meno
res de 7 anos e nos concelhos
havia os hospícios que a Junta
Geral fixava. Eram as Camaras
obrigadas a lançar os impostos
distribuidos pelas Juntas, e as
verbas que, sendo atribuidas a
cada Camara, não fossem applica
das no serviço dos expostos, da
vam entrada no cofre central do
distrito e quando o não fizessem
eram debitados pela Junta Geral
que podia compellir ao paga
mento por meios judiciais, Cam
aras havia ás quais o serviço
dos expostos merecia o maior
cuidado e carinho, outras por
em criminosamente desviavam da sua
applicação as verbas respectivas,
deixando ao abandono os pobres
infelizes a que a Junta chamava
«Classe infelicitada».
Claro é que no concelho de tal
procedimento a mortalidade dos
expostos aproximava-se da nata
lidade quando a não igualava.
Varios foram os alvires apre
sentados pelas diversas comissões
nomeadas no seio das Juntas,
tendentes a resolver este gravis
simo problema que no proximo
numero voltaremos a tratar.

RODRIGUES ARAGÃO

Agradecimento

A agusto Campos e sua espo
sa vêem, por este meio, mani
festar o seu profundo reconhec
imento a todas as pessoas
que se dignaram acompanhar
sua estremeida filha á sua últi
ma morada,

ECOS DA SEMANA

Festas em Faro

Faro esteve em Festa durante
oito dias, ainda que festiva seja
sempre a fisionomia da capital do
paiz das moiras encantadas, tão
alegre e risonha no seio desta en
cantadora paisagem.
Sob o ceu desta Mesopotamia
legendaria, vemos ainda o seu ar
puro cortado de momentos a mo
mentos por estrondosas grandio
sas de policromos que se desfa
ziam em lagrimas de regosijo.
As suas ruas todas repletas de
forasteiros, apresentavam o en
canto sem par da habitual tradi
ção algarvia.
No jardim da Alameda em que
a comissã bivacou, vi-nos tam
bem como por entre um recon
quistado dominio mourisco, anda
que sem luz, vagueando sob uma
brisa fresca e perfumada as pinfa
mis belas da lenda / Na batalha
das flores vimos essas filhas de
Pan, numa completa adoração de
ternura reconstruirm com lindos
bouquets de flores, ascetos templos
de Amor!
Na corrida de ganços vimos
ainda, na occasião em que algum
tentava apanhar um, ele mergu
lhar, desaparecer e voltar mais
alem, num ar de troça, bater as
azas, como que a rir-se de tudo
aquilo!...

Imprensa

Recebemos os dois primeiros
numeros deste novo colega, que
quinzenalmente se publica em Fa
ro e de que é director o sr. José
Macedo.
Ao novo colega, com quem gos
tosamente estabelecemos a per
muta, desejamos longa existencia.

Outra circular

O sr. presidente do minister o
enviou a todos os governadores
civis um telegrama circular deter
minando-lhes que prohibam o jo
go de azar e procedam rigorosa
mente contra as autoridades admi
nistrativas que permitam o funcio
namento de casas de jogo.
Sempre queremos ver quantas
autoridades administrativas serão
rigorosamente castigadas!
Pelo menos cá no Algarve...

Para o museu

O Diario do Governo publicou
uma portaria suscitando aos del
gados do Ministerio Publico a
observancia da disposição que os
manda enviar ao Instituto Crimi
nal relações das armas com que
foram cometidos crimes e cujos
processos estejam findos, para que
o mesmo Instituto possa escolher
aquellas que tenham interesse para
figurar no seu museu.

Barreiro ao Seixal

Realisa-se hoje a inauguração
da linha ferrea do Barreiro ao
Seixal, ha muitos anos em cons
trução.

Fiscalisação de pesca

O sr. ministro da marinha de
terminou, no sentido de edent
ficar a fiscalisação da pesca, que o
contra torpedeiro Tejo seja tam
bem empregado nesse serviço.

TEATROS

Cine-Theatro

Na proxima sexta feira debuta
no Cine-Theatro uma companhia
de opereta composta, ao que ou
vimos, de elementos de valor. Da
companhia fazem parte alem da
conhecida atriz cantora Carmen
Osorio, Dolores Almeida, Angelita
Gonçalves, Albertina Stela, Emilia
Abreu e os actores João Silva,
Artur d'Almeida, João Gaspar,
Manuel Correia, etc.
A companhia traz um bom re
portório, e a estreia far-se-ha com
a opereta «Casta Suzana», seguin
do-se «As pupilas do sr. reitor».

Noticias diversas

Foram concedidos 60 dias de
licença ao escrivão notario de
Albufeira, sr. Joaquim de Souza
Guerreiro.
— Está aberto concurso, por
espaço de 15 dias, para provimen
to de um lugar de professor na
escola mixta do sito do Vale Ju
deu, freguesia de S. Sebastião de
Loulé.
— Vae ser aberto concurso pa
ra o provimento do lugar de fa
cultativo municipal de Castro Ma
rim, com o vencimento anual de
400 escudos e pulso livre, deven
do acumular estas funções com as
de sub delegado de saude que
terá a gratificação de 50 escudos
por parte da comarca e o direito
á melhoria.
— O sr. Eusebio Barreto foi
promovido, por antiguidade, a ca
bo de mar de segunda classe na
delegação marítima da Fuzeta.
— Foram classificados, pela se
guinte ordem os concorrentes ao
concurso para a disciplina da lin
gua ingleza da Escola Commercial
Thomaz Cabreira, de Faro, srs.
José Simões Quintas Junior, Pe
dro Paulo Mascarenhas Judice e
Oscar Gonçalves dos Santos.
— O sr. dr. José Freire de
Carvalho Falcão, juiz de direito
da comarca de Silves, foi transfe
rido para Lemque.
— Na comarca de Silves foi co
locado o juiz de direito de Angra
do Heroísmo, sr. dr. Thomaz
Thiago Mexia Leitão.
— Foi promovido a cabo de
mar de segunda classe da delega
ção marítima de Quarteira, o sr.
Gonçalo Guerreiro d. Sousa, con
tando-se a sua antiguidade desde
2 de março, ultimo.
— Foi nomeado por convenien
cia urgente de serviço delegado
do procurador da Republica na
comarca de Vila Real de Santo
Antonio, o sr. dr. Manoel Rodrí
gues da Silva Rey.

NOTICIAS PESSOAES

Com sua esposa sr.ª D. Maria
da Gloria Judice Magalhães Bar
ros, está na Curia o sr. Antonio
Judice de Magalhães Barros.
— Regressaram de Paris as sr.ª
D. Maria Antonia Cumano Fialho
e sua filha D. Isabel Judice
Fialho.
— Esteve em Elvas o capitão
de infantaria sr. Miguel Tavares
Blanco.
— Realisou-se em Lisboa o ca
samento da sr.ª D. Catarina Di
nora Mascarenhas Garcia com o
sr. Frederico Mendes Basto, de
Portimão.
— Estiveram em Faro as sr.ª
D. Julia Samora Corte Real, de
Albufeira e D. Ana da Cunha
Neto Cochado, de Pera.
— Estiveram em Portimão os
advogados desta cidade, srs. drs.
Correia Leal e Miguel O tígão.
— A esposa do sr. dr. Apolinar
rio Leal deu á luz uma creança
do sexo masculino, sendo satisfa
torio o estado de saude da partu
riente e de seu filho.
— O sr. Joaquim Bernardo Gou
veia de Mendonça e esposa estão
veraneando numa sua proprie
dade nos suburbios de Albufeira.

HA 44 ANOS

O «Districto de Faro» de 26
de Junho 1879

Theatro Lethes—Como pren
ticiamos, representou-se no saba
do o drama em 5 actos. Os ho
mens ricos, e, como previramos, e
reparação de Mascarenhas no pa
lco do Lethes foi colhida com uma
estrandosa ovacão.
Por parte de todos os distinctos
curiosos teve o referido drama
uma excelente interpretação, reti
rando o publico sumamente agra
dado desta recita.

Sindicato Agrícola de Faro

Esta colectividade enviou ao sr. Ministro das finanças
a seguinte representação:

Sr. Ministro das Finanças :
O Sindicato Agrícola de Faro
vem expôr a V.ª Ex.ª a situação
desgraçada actual do commercio da
provincia.
Os produtos do Algarve, mercê
das peias que sobre eles impen
dem e da falta de liberdade de
negociar, das restricções que a lei
ou muitos decretos teem sobre
eles acarretado, ahí estão quasi
todos do ano passado e com a co
lheita á porta a fazer-se deniro de
um a trez mezes.
Nunca de memoria d'homem se
chegou a uma situação destas.
Sem, por certo, o estudo que
merecia este assunto, aumenta-se
o direito de exportação de 2,25
reis que já foi, a 260 reis ou 26
centavos (116 vezes) para a alfar
roba.
A amendoa que chegou a pagar
54 reis por arroba vem a pagar 9
escudos ou 166 vezes o que já pa
gou e pretende se dificultar a sai
da do figo que pagava 7 reis e
paga 1335 ou 192 vezes, a pre
texto de que no norte se consome
algum figo barato, como se nós
tivessemos obrigação de dar cou
sas baratas para quem nos vende
tudo mais que actualizado.
As contribuições da terra estão
20 vezes superiores ao que já fo
ram pois em 1914 já estavam au
mentadas duas vezes.
Assim os figos do Algarve ten
dem a desaparecer por ser uma
cultura carissima. Tem todos os
trabalhos da vinha e mais duas
lavouras, a seca, preparação, etc.
Este ano as perdas dos nego
ciantes de figos são extraordinarias
e ainda dessas transacções, que
dão perda, ha que pagar im
posto.
As despesas teem crescido muito
mais do que os lucros: a tona
lada de guano de peixe passou de
10000 a 45000, 45 vezes; o tra
balhador, com menos horas de tra
balho, passou de 200 reis a 8 e 10
escudos, 50 vezes; a geira de 360
reis, a 13500, 50 vezes, e tudo o
mais assim.
A amendoa da colheita passada
não chegou a um terço que tem si
do exportado. A deterioração pa
ra o ano cifra-se em milhares de
contos.
A alfarroba, ainda ha ahí algu
ma do outro ano.
Os figos existem menõs porque
envenenando se assim a popula
ção com agardentes pessimas.
E é perante um quadro destes
que o espirito fiscal ainda vem in
tervir aumentando desmedidamen
te o imposto á saída para que os
nossos produtos não possam con
correr nos mercados estrangeiros.
Uma arroba de miolo d'amendoa
não se põe no mar de Faro,
porque tal porto é como se não
existisse, com menos de 15000
escudos, de que o Estado leva a
grandissima parte do leão.
A Espanha que tem 30 vezes
mais amendoa do que nós e a
Italia com cambios muito melho
rados colocam estes produtos e
nós não podemos colocal os.
Os vapores que aqui tocavam
nesta epoca do ano iam carrega
dos e agora vão vasilos.
Já de outra vez demos a nossa
opinião, ácerca da situação do co
mmercio de frutos do Algarve. Pe
dindo desculpa da insistencia, mui
respeitosamente rogamos a V.
Ex.ª para emendar todo o mal
que nos está fazendo este estado
de cousas, evitando assim os jus
tos queixumes do Algarve que
nunca foi assim tratado, pois o
Estado para receber lo faz perder
1000.
Com a rede de impostos tão
completa, que mais completa não
ha em paiz nenhum, não deve ha
ver receio de que qualquer mani
festação de riqueza deixe de ser
atingida, mas o que ninguém lucra
é com a destruição, que outra
cousa não é, de perdermos os
artigos do Algarve por falta de
exportação na devida occasião, que
é logo a seguir ás colheitas.
Desculpar-nos ha V. Ex.ª se
vimos dizer estas verdades, mas
este sindicato não pode deixar de
manifestar a sua forma de ver pe
rante a situação actual.
Com todo o respeito enviamos
a Vossa Excelencia.

Saude e Fraternidade.

Exames de admissão ao liceu

EDITAL

ERNESTO ADOLFO TEIXEIRA
GUEDES, professor
reitor do Liceu Central de
João de Deus em Faro:

Faço saber que de 1 a 15 de
Julho decorre o prazo para entrega
na secretaria dos requerimen
tos dos candidatos ao exame de
admissão ao Liceu, os quais de
verão indicar o nome, naturalida
de e filiação do requerente e ter
colado e devidamente inutilizado
um selo de propina de 1650. Ser
rão instruidos com os seguintes
documentos:

- a) Certidão por onde se prove
que o requerente completará 10
anos de idade, pelo menos, até 31
de dezembro;
b) Atestado passado pelo Dire
ctor da Escola que o requerente
haja frequentado, por um profes
sor primario legalmente habilitado,
ou pelo pai ou quem legalmente o
substitua, quando o requerente
haja recebido o ensino domestico,
em como se encontra habilitado a
prestar as respectivas provas.
Liceu Central de João de Deus
em Faro, 27 de Junho de 1923.

O Reitor,

Ernesto Adolfo Teixeira Guedes

S. R. Escola Primaria Superior de Faro EDITAL

FRANCISCO FERNANDES LOPES, medico pela Faculdade de Medicina de Lisboa e Director da Escola Primaria Superior de Faro

Faço publico que :

- 1.º De 22 a 30 do corrente mez se recebem na secretaria desta Escola os requerimentos dos candidatos a exame de admissao nos termos da Lei N.º 1068 de 18 de Novembro de 1920, Decreto N.º 7185 de 29 de novembro de 1920 e Decreto 8937 de 20 de Junho de 1923.
- 2.º Estes exames realisar-se-hão na segunda quinzena de Julho e tem, pela legislação em vigor, a validade dos antigos exames de 2.º Grau.
- 3.º As provas serão reguladas pelos actuaes programas da 4.ª classe do ensino primario geral constando de :

Provas escritas

- (a) Ditado de 15 a 20 linhas por qualquer livro de leitura aprovado para o ensino primario.
- (b) Resolucao de um problema de aritmetica.
- (c) Desenho a vista, em papel liso, de um objecto de uso comum.

Provas orais

- (a) Portuguez.
- (b) Geografia e historia.
- (c) Geometria, aritmetica e sistema metrico.
- (d) Sciencias naturais e fisico-quimicas.

- 4.º A matricula nesta escola é, absolutamente, GRATUITA.
- 5.º Os candidatos ao exame apresentarão :

- (a) Certidão comprovativa de idade não inferior a 11 anos completos ou a completar até 31 de Dezembro do ano corrente;
- (b) Atestado comprovativo de sufficiente habilitação, passado pelo Director de uma escola official, por um professor legalmente habilitado para o ensino official ou particular, ou ainda, no caso do candidato haver recebido ensino domestico pelo pai ou por quem legalmente o substitua.
- (c) Atestado de vacinação.

Faro, 22 de Junho de 1923.

O DIRECTOR,

Francisco Fernandes Lopes

EDITAL Camara Municipal do Faro

Venda de eucaliptos

JOSÉ FRANCO PEREIRA DE MATOS, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro :

Faz saber que no dia 12 do proximo mez de Julho, se procederá a venda em hasta publica dos seguintes eucaliptos, marcados a tinta vermelha :

- 2 eucaliptos em pé, na Estrada de S. Luiz ;
- 3 eucaliptos já cortados, na bermã da mesma estrada ;
- 8 eucaliptos em deposito, na fabrica do sr. Henrique Santos, junto da dita estrada ;
- 2 eucaliptos em deposito, na casa de José Carvalho, no sitio de S. Luiz ;
- 2 eucaliptos em pé, na Estrada da Circunvalação ;
- 2 já cortados, na bermã da mesma Estrada ;
- 2 em pé na Estrada da Saudade.

Diversos eucaliptos em deposito na Horta da Arcia.

A venda será feita a quem maior lance oferecer.

As respectivas condições acham-se patentes na Secretaria da Camara.

E para constar se passou este edital e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Faro, 22 de junho de 1923.

O Presidente da Comissão Executiva,
José F. P. de Mattos

QUARTO

MOBILADO precisa-se para homem só.
Trata-se na tipografia deste jornal.

Ao Comercio

Trespasa-se na melhor rua desta cidade uma loja com duas portas, tendo já pouca extensao de fazendas, prestando-se mesmo para qualquer outro comercio ou industria.

Quem pretender dirigi-se pessoalmente a M. F. Costa--Faro.

A Casa Singer

Precisa empregada bordadora.

Terrenos

Vendem-se ao principio da estrada da Senhora da Saudade.

Para tratar: J. Theodoro d'Almeida Coelho Junior -- Faro.

RAPAZ precisa-se na tipografia do jornal O Algarve.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Para o inventario de Manuel Rodrigues Morgado, da Aldeia, freguesia de Santa Barbara, cita-se por editos de trinta dias, os interessados José Rodrigues Morgado casado, João Rodrigues Morgado e mulher, ausentes em Buenos Ayres e Francisco Rodrigues Morgado, solteiro, maior ou ente no Brazil.

O escrivão do 2.º officio, **Anibal Valeriano Pinto Santos**, Verifiquei.—O Juiz de Direito, **Costa Torres**.

FABRICA INDUSTRIAL I. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

— DE —

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro
Construção de poços artesianos. Vendem-se maquinas para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

PIANOS

GRANDE sortimento em armazem para entregas imediatas, de pianos verticaes, de cauda e Auto-Pianos :

Das acreditadas marcas alemãs

HOFFMANN & KUHNÉ

ZEITNER & WINKELMANN

G. NIENDORF

HEYL

M. F. RACHAIS & C.º etc.

Preços resumidos e sem concorrência.

Pedir pregos aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1830 de musica e pianos.
Sucessores — FUERTES Limitada.

62—Praça dos Restauradores—68

TELEFONE NORTE 3171 — LISBOA

Vieira Branco & Teles L. da

Armazem de ferragens, drogas e artigos de novidade

Vendem a preços modicos todos os artigos do seu comercio e ainda, em louza: depositos de qualquer capacidade para liquidos, salgueiras, tulhas, telhas e fossas mouras

Rua Filipe Alistão, 2

Praça Ferreira d'Almeida, 8 e 9

FARO

A LIQUIDADORA

Agencia de leilões

Compra e venda de propriedades

DE

PINTO & CALHAU

Avenida da Republica 16

FARO

Officina de canteiro e escultura
DE
Antonio Tomaz Ramo
Estrada de Alportel

— FARO —

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes a sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmoras para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

DE
J. ALMEIDA & C.º

Construção de aereos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os trabalhos

Venda de carrão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel

FARO

EMPRESA FUVERBIA FARO

— DA —

VIUVA & FILHOS

Francisco Vicente Fernandes

13, 15, Largo Baleizão 17,

FARO

A casa mais completa no genero em todo o Algarve

Deposito de :

Urnas de mogno lisas e entalhadas de todas as cores; coroas brancas e roxas no mais fino gosto desde o mais singelo ao mais luxuoso; sapatos

Carros funebres

de parelha, berlindas, carretas em preto, etc.

ENCARREGAMO NOS de funeraes em toda a provincia bastando para isso sermos telegrama.

FAZEM-SE transladações para qualquer parte